

RESUMO - ESTUDOS LINGUÍSTICOS E GRAMATICAIS

DOCUMENTOS JURÍDICOS DO SÉCULO XIV: O USO DO "QUE" NUM CORPUS DO PORTUGUÊS MEDIEVAL

George Da Silva Sousa Brito (george.sousa@upe.br)

Este trabalho investiga o funcionamento do elemento “que” em textos medievais do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, Portugal, datados do século XIV. O corpus selecionado inclui cinco documentos transcritos por Carvalho (2017). O estudo parte da perspectiva da linguística histórica, considerando o “que” como uma peça fundamental da estrutura sintática do português em formação. A pesquisa teve como objetivo geral identificar o funcionamento do “que” nesse corpus medieval, e, de forma específica: (i) atualizar a transcrição de cinco textos selecionados, (ii) levantar as ocorrências do “que” no material, (iii) classificar suas diferentes funções conforme a literatura especializada, e (iv) analisar como tais usos se manifestam no período medieval. Metodologicamente, a investigação adotou uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo e descritivo, centrada na análise linguística dos textos. A pesquisa não buscou generalizações estatísticas, mas a compreensão contextual do “que” na tradição textual medieval, em diálogo com autores como Maurer Jr. (1959), Bechara (2015), Rocha Lima (2011) e Cereja (2008). Os resultados mostraram que o “que” se apresenta de maneira multifuncional, exercendo papéis de conjunção integrante, pronome relativo e conjunção adverbial, em orações subordinadas. Observou-se também a ocorrência de elisões, próprias do português arcaico, bem como oscilações que refletem a interferência da oralidade no registro escrito. Essa variedade

funcional confirma o papel central do “que” como elemento estruturador do período e como recurso de coesão textual no português medieval. Conclui-se que a análise evidencia o “que” como um dos principais conectores da língua portuguesa em sua fase medieva, contribuindo para a consolidação de uma tradição sintática e textual. O estudo permite compreender como se processou a aquisição progressiva de um sistema de representação anafórica e coesiva, o que explica a alta frequência e relevância desse elemento na língua portuguesa contemporânea.

Palavras-chave: conectivo “que”; português histórico; documentos medievais; orações subordinadas; textualidade histórica.